

atualidade

CLASSE DE 2020

CLASSE DE 2020 FINALISTAS EM TEMPO DE PANDEMIA



A um passo do mercado de trabalho, os finalistas deste ano sabem bem o que querem. A turma de 2020 é autêntica, ambiciosa, muito consciente e procura muito mais do que um emprego.

TEXTO SARA CALADO

FOTOGRAFIA D.R.

**RODRIGO SOARES | 22 ANOS***Finalista da licenciatura em Turismo pela Universidade do Algarve*

"As palavras pós-pandemia são reinvenção e inovação."

**PEDRO RODRIGUES | 23 ANOS***Finalista do mestrado em Engenharia informática na Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade Nova de Lisboa*

"Em relação às entrevistas, sempre que tiver escolha, preferia fazer presencial. Não sei explicar bem, acho que é mais natural."

**MARIA BEATRIZ TACÃO | 22 ANOS***Finalista da licenciatura em Direito na Faculdade de Direito de Lisboa*

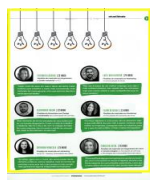
"Tenho um bocadinho de medo do futuro. Para o ano, vou-me candidatar ao estágio profissional, mas será que as sociedades vão querer mais estagiários, podendo não ter essas condições? Será que as sociedades estão dispostas a contratar mais, sendo que vão continuar em teletrabalho?"

**BEATRIZ DE MATOS | 22 ANOS***Finalista da licenciatura em Enfermagem na Escola Superior de Saúde de Santarém*

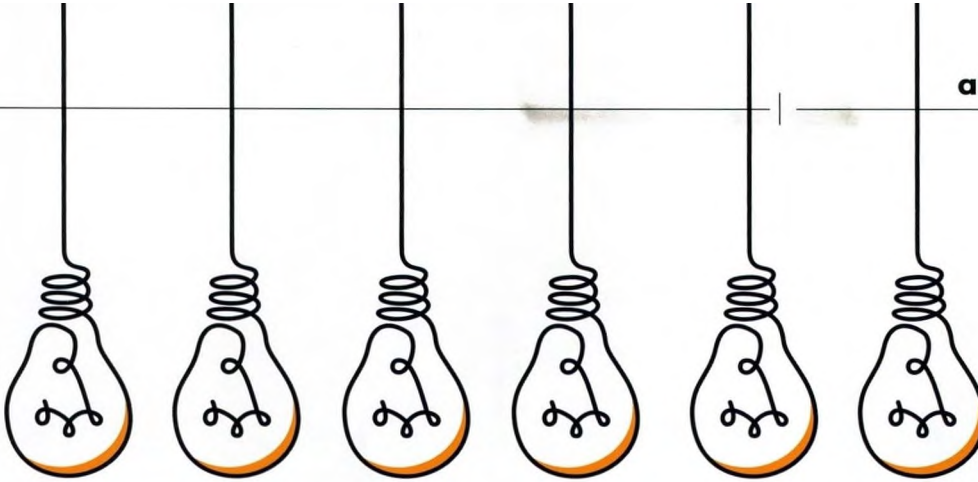
"Sinto uma certa angústia, sinto medo. Assusta-me não me sentir preparada. E a importância deste último estágio era mesmo essa, era a preparação que nós levávamos e a segurança que nós sentíamos, porque é uma grande responsabilidade ser um profissional de saúde. O mínimo ato pode pôr em risco a pessoa e até mesmo nós próprios."

ID: 87846408

31-07-2020



atualidade

**CATARINA LADEIRA | 23 ANOS***Finalista do mestrado em Engenharia e Gestão Industrial na FCT*

"Gosto muito de estar em casa e talvez até tenha maior conforto para trabalhar e estou mais concentrada, mais motivada. Na nossa geração, acho que estamos abertos a novas oportunidades."

**LUÍS LOBO ALMEIDA | 24 ANOS***Finalista do mestrado em Marketing na Universidade do Porto*

"Não vou à busca de um melhor emprego, que seja o mais rentável possível, mas aquele que me enriqueça mais com outros valores e outra competências que valoriza também."

**ALEXANDRE SOUSA | 22 ANOS***Finalista da licenciatura em Design e multimédia da Universidade de Coimbra*

"Este momento de termos estudado de casa acabou por ser um bocado desgastante. É esse o medo de trabalhar à distância. Não há o dia-a-dia com os colegas de trabalho numa empresa, não há o pedir a opinião de uma pessoa, saber se isto está bem, se está mal."

**FILIPA OLIVEIRA | 23 ANOS***Finalista do mestrado em Marketing na Faculdade de Economia do Porto*

"Os meus objetivos a curto prazo não se alteraram. Agora que está difícil, dou por mim a querer conhecer ainda melhor as empresas, a pesquisar mais as indústrias, para ver o que me está a falhar. A fazer muitas introspeções."

**CATARINA MORCELA | 23 ANOS***Finalista do mestrado em Marketing no ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa*

"Se calhar, agora com o Covid, não vamos passar tão facilmente a efetivos. Vamos trabalhar mais em termos de contratos o que, para nós, é pior porque é mais complicado ganharmos alguma independência financeira."

**CAROLINA NATAL | 26 ANOS***Finalista do mestrado em Engenharia de micro e nanotecnologias na Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade Nova de Lisboa*

"O home office é algo que me inspira para eu poder, por exemplo, viver numa quinta no campo e trabalhar durante o dia. Penso bastante em comunidades sustentáveis, e acho que o home office vai-nos permitir abrir portas nessa direção."



atualidade



"De repente, [os finalistas] viram-se confrontados com uma situação para a qual não estavam preparados. Estavam a ver que as empresas estavam atrás deles, e agora se calhar são eles que têm de andar atrás das empresas. Têm de se preparar, não podem ser superficiais, têm de ser eles próprios. Isto é fundamental quando se procura um emprego."

Ilda Pedro

Responsável pelo gabinete de apoio ao aluno da Universidade do Algarve



Finlândia, no final do ano passado.

Em março, o confinamento trocou o sonho antigo de ir à feira de turismo, em Berlim, pela paixão adormecida pela comunicação. Durante o confinamento, regressou à Aldeia da Ribeira, em Santarém, e, a partir dali, criou um formato online para uma rubrica de encontros semanais, com convidados locais e nacionais, através do Facebook. Percorreu as aldeias e começou a recolher histórias e memórias da população de Alcanede, em parceria com o jornal e a paróquia da freguesia, e com transmissão quinzenal no Facebook e no Youtube da paróquia. Sem esconder o gosto pela comunicação, Rodrigo conta à Pessoas que o próximo passo é a candidatura a uma vaga de turismo na Câmara Municipal de Tavira. Capacidade de adaptação, versatilidade, resiliência, curiosidade, esperança e ambição, que se fundem com algum receio, angústia e incerteza, são os traços gerais dos finalistas de 2020, um pouco por

Rodrigo Soares tem 22 anos e terminou este ano a licenciatura em Turismo pela Universidade do Algarve. Planeava aproveitar o verão do último ano do curso para fazer um estágio e entrar no mercado de trabalho e, com esse objetivo em vista, tinha até completado mais disciplinas durante o intercâmbio de Erasmus na cidade de Porvoo, na



atualidade



todo o país. A dias de entrarem no mercado de trabalho, querem mais do que um emprego e procuram sentir-se úteis e, acima de tudo, integrar uma organização que entenda e respeite as convicções e valores que os movem.

Com a pandemia que atingiu o país e o mundo no início de março, o mercado de trabalho passou de uma situação de pleno emprego para uma fase em que as oportunidades começam a escassear.

Em março, os serviços de emprego registaram 28 mil novos desempregados, em abril mais 48 mil e, em maio, 16 mil. Agora, os primeiros passos para quem quer entrar no mercado de trabalho são dados num terreno mais instável do que tinham previsto.

A PROXIMIDADE FÍSICA (AINDA) IMPORTA

Nas áreas de estudo mais diversas, os finalistas “tratam por tu” a tecnologia, veem nela uma oportunidade de serem mais autónomos, de reduzirem a pegada ambiental e até de terem uma vida mais sustentável, mas não concebem um mundo totalmente digital.

A classe de 2020 nasceu e cresceu com a tecnologia, mas o trabalho à distância está longe do que idealizavam nesta fase das suas vidas e a forma como valorizam a proximidade física parece não ser muito diferente das gerações anteriores. A integração na empresa é um momento crucial e há um ponto em comum que une estes jovens: a vontade de integrar uma equipa, de estar fisicamente próximo



“Perante este vazio, a solução da feira digital é rápida. Tem condições que uma feira física não pode dar, mas por outro lado permite outro tipo de interação, como por exemplo, chegar a mais empresas e entidades que estão mais remotas.”

Luís Sotto-Mayor

Community director da
Talent Portugal





atualidade

dos colegas e de ter o devido acompanhamento, principalmente numa fase inicial de integração. Além disso, os finalistas demonstram preocupações com a fase de recrutamento e receiam que a distância de um ecrã possa impedi-los de se expressarem da melhor forma, reduzindo assim as possibilidades de conseguirem um primeiro emprego.

AJUDAR OS FINALISTAS A ENTRAR NO MERCADO DE TRABALHO

Os gabinetes de apoio ao aluno e as associações académicas das universidades são, na maior parte dos casos, quem segue de mais perto os percursos dos estudantes e, na reta final, promove o contacto entre os estudantes e as empresas. Para garantir a continuidade destes processos, um pouco por todo o país, as iniciativas de recrutamento adaptaram-se ao digital.

A Associação Académica de Aveiro (AAUAv) criou o "U5.0 Talks", em substituição da feira de emprego anual, com um ciclo de formações para ajudar os finalistas a preparar a entrada no mercado de trabalho. Wilson Carmo, vice-presidente de política educativa, empreendedorismo e internacionalização da AAUAv, sente a preocupação dos estudantes, mas alerta que "a motivação, capacidade de trabalho e resiliência serão fundamentais nos finalistas de 2020".

No Instituto Superior Técnico, a feira de emprego foi adiada para outubro e é na página de Instagram da universidade que as empresas divulgam as ofertas de emprego. "Não temos sentido uma diminuição do interesse e na pro-

cura de alunos recém-formados no IST. Aliás, muitas empresas têm criado até novas atividades, pelo que é até mais simples para o aluno ter acesso a um leque de oportunidades que poderia não conseguir aproveitar caso fosse presencial", garante Inês Cabral, coordenadora para o emprego e empreendedorismo da AEIST.

"Perante este vazio, a solução das feiras digitais é uma solução rápida. Tem condições que uma feira física não pode dar, mas por outro lado permite outro tipo de interação, como por exemplo, chegar a mais empresas e entidades que estão mais remotas", assegura Luís Sotto-Major, community director da Talent Portugal. Em menos de três meses, a empresa que organiza feiras de emprego virtuais recebeu





“Quem sou? Como está o mercado e o que procuro? Essas três premissas, adaptadas à realidade de cada estudante, são a base para um bom pitch.”

Ricardo Rua

Manager do Pitch Bootcamp

cerca de 30 pedidos, um crescimento significativo num tão curto espaço de tempo.

COMO PREPARAR O FUTURO?

O mercado de trabalho está a mudar, os candidatos do futuro trazem novas ambições e exigências, por isso o que as empresas procuram também está a mudar. "As relações interpessoais vão ter um impacto cada vez menos significativo em algumas organizações e o recrutamento à distância vai precisar cada vez mais de *remote skills*. São competências como organização, a forma como alguém consegue estar focado, o compromisso, a ética e o rigor", realça Ricardo Rua, manager do Pitch Bootcamp, um programa que ajuda os alunos a apresentarem-se a empresas que estão a recrutar.

"De repente, [os finalistas] viram-se confrontados com uma situação para a qual não estavam preparados. As empresas estavam atrás deles, e agora se calhar são eles que têm

TRAÇOS DA GERAÇÃO Z

A “classe de 2020” pertence à Geração Z, dos jovens nascidos entre 1995 e 2012.

De acordo com um estudo da consultora Michael Page, esta geração é altamente qualificada, procura mais desafios profissionais e empresas que tenham políticas de inovação, impacto social e humano. O estudo mostra que estes jovens são críticos, curiosos, procuram flexibilidade e, apesar de não ponderarem ficar muitos anos na mesma empresa, valorizam a estabilidade profissional, numa organização que lhes permita ter um impacto positivo na sociedade e no mundo.

PITCH BOOTCAMP

Desde 2013, o Pitch Bootcamp ajuda a acelerar carreiras e a aproximar os jovens estudantes universitários com o mundo empresarial, de norte a sul do país.

Durante dois dias, os estudantes recebem formação para perceberem o seu valor de mercado, como fazer um CV ou preparar uma entrevista. Num momento final, têm a oportunidade de apresentar-se às empresas num *pitch* final de 10 minutos. Em cada edição, reúne mais de 100 empresas e cerca de 200 *bootcampers*. Em março, o Pitch Bootcamp passou a decorrer online e já tem 15 edições online programadas até ao final deste ano.



“Não temos sentido uma diminuição do interesse e na procura de alunos recém-formados no IST”

Inês Cabral

Coordenadora para o emprego e empreendedorismo da AEIST

de andar atrás das empresas. Têm de se preparar, não podem ser superficiais, têm de ser eles próprios. Isto é fundamental quando se procura um emprego”, acrescenta Ilda Pedro, responsável pelo gabinete de apoio ao aluno da Universidade do Algarve. “Perante este cenário, a empregabilidade dos cursos de engenharia e de ciência, nas suas diversas áreas, ganha um fôlego acrescido. E acredito que áreas que até agora têm tido uma absorção menor por parte do mercado de trabalho, comecem a ganhar uma maior visibilidade”, acrescenta Marina Marques, coordenadora do gabinete de apoio ao estudante e ao diplomado da FCT Nova. Para isso, defende, as empresas precisam de estar mais próximas das universidades. “O grande desafio é tentarmos encontrar um modelo equilibrado de conseguir lá chegar, sem cair em tentações de abandonar o presencial do remoto”, sublinha Marina Marques.

Os finalistas de 2020 têm de ser resilientes, proativos, conscientes de si próprios e do que os rodeia, uma necessidade que foi reforçada pelas contingências da pandemia. “Como é que aproveitaste o teu tempo durante este tempo de confinamento?”, é uma das perguntas que as empresas recrutadores estão a fazer hoje, garante Ricardo Rua. “Quem sou? Como está o mercado e o que procuro? Essas três premissas, adaptadas à realidade de cada estudante, são a base para um bom *pitch*”, conclui. ☉

